

gab_meira@hotmail.com

OUTRO OLHAR

Gabriel Tebaldi



Juntos, os bandidos do colarinho branco comemoram cantando: “E pra você que me esqueceu, aquele abraço!”.

Aquele abraço

Na última quarta-feira foi Dia Nacional do Abraço, data que, na política, é digna de comemoração com direito a desfile (e sem chuva!). O abraço cínico integra o “código de ética” parlamentar, fazendo-se presente desde o tapinha nas costas, até o caloroso aperto de quem diz “negócio fechado!”.

Em seu twitter, o senador Ricardo Ferraço perguntou: “Será que o mundo não seria melhor com mais abraços?”. A pergunta cairia bem no Senado, sobretudo para o colega Magno Malta, famoso por “abraçar causas”. Passada a moda da pedofilia, drogas e royalties, a camisa preta com frase de efeito da vez estampa: “Redução da maioridade penal já”.

Em tempo: ontem Dilma estava na África; Michel Temer, no Equador; e Eduardo Campos, nos Estados Unidos. Resultado: Renan Calheiros assumiu a Presidência da República. Segundo fontes, no Palácio do Planalto, Gilberto Gil dava o tom do recado de Renan para o povo: “Aquele abraço!”.

Falando na canção de Gil, o Espírito Santo ilustra bem um trecho. Nos últimos quatro anos, as sete gran-

des operações do Ministério Público em combate à corrupção prenderam 103 pessoas. Até agora, porém, ninguém foi punido, e as ações sumiram do debate popular. Juntos, os bandidos do colarinho branco comemoram cantando: “E pra você que me esqueceu, aquele abraço!”.

Em Aracruz, porém, os moradores rejeitaram os tapinhas camaradas e criaram um grupo de fiscalização. Em rede social, quase 3 mil membros “adotaram” os vereadores e acompanham o trabalho deles de perto. Enquanto isso, em Vitória, o distanciamento popular ajuda a engordar (literalmente) os senhores de terno.

Na Assembleia Legislativa, os lanchinhos custam R\$ 384 por sessão, totalizando um aumento de 391% se comparado com 2006. Junto do pão light e da salada de frutas, foram comprados 4 mil quilos de pó de café. Deve ser para combater o sono.

Já o Tribunal de Justiça gasta R\$ 5 mil por mês com suas frutinhas e mais R\$ 85 mil por ano com café, suco, leite, açúcar e, claro, adoçante, pra manter a forma. O chazinho também não pode faltar: em janeiro foram quase R\$ 1 mil na compra. Com tudo isso, quem acaba precisando de chá é a população... e de camomila. Com adoçante, por favor.

Os abraços bem alimentados tam-

bém contaminaram personalidades nacionais. Na Conferência do PSDB, Fernando Henrique disse que o partido deve se aproximar do povo. Nas eleições de 2010, José Serra bem que tentou. Com sua aparência de garoto saudável, o tucano visitou uma favela. Pena que era cenográfica, tão verdadeira quanto o sorriso de Serra.

Na Assembleia Legislativa, junto do pão light e da salada de frutas, foram comprados 4 mil quilos de pó de café. Deve ser para combater o sono.

Enquanto o abraço fraterno do PSDB mostra-se tão espontâneo quanto seu amor aos pobres, o aconchego petista aos companheiros avança num ritmo insustentável. Hoje compreende-se o que o partido queria dizer, ao anunciar Dilma como “A mãe do Brasil”. Era o velho ditado: “coração de mãe sempre cabe mais um”. No caso, no da mãezinha, cabem 39 ministros e 985 mil servidores que recheiam os dados assustadores da máquina estatal.

Para manter seus órgãos, empresas e institutos, o governo federal gasta R\$ 377 bilhões por ano. O valor supera o PIB da Nova Zelândia, dona do 6º melhor IDH do mundo (0,919), anos luz à frente do nosso 85º lugar. Só os Ministérios consomem R\$ 58,4 bilhões, mais que o dobro do que é gasto com o Bolsa Família.

O abraço traduz bem a política! E a maioria faz como Casagrande: abraça sem apertar. Cogitando ficar neutro na disputa presidencial de 2014, Casa argumenta que visa “preservar as conquistas históricas para o Espírito Santo”. Porém, reuniu-se com o presidente do PT, Rui Falcão, numa proposta bem mais política que “histórica”: em troca de sua neutralidade, pediu apoio petista para reeleger-se.

Com tudo isso, a semana fez jus à comemoração de quarta-feira. De volta ao twitter de Ferraço, há um vídeo que se encerra com a seguinte citação: “O abraço nos faz lembrar quem realmente somos”. Diante de tantos abraços descarados, restam duas conclusões: ou o frasista estava errado ou a essência de nossos políticos é assim, oportunista por natureza.

Gabriel Tebaldi, 20 anos, é estudante de História da Ufes

AÇÃO ORGANIZADA

Bolsa-Família: PF diz que empresa de telemarketing espalhou boatos

Mensagem de voz teria anunciado falso fim do programa e gerado tumulto em 13 Estados

BRASÍLIA

Em menos de uma semana de investigação, a Polícia Federal descobriu indícios de que uma central de telemarketing com sede no Rio de Janeiro foi usada para difundir o boato de que o Bolsa-Família, o principal programa social do governo federal, iria acabar.

Mensagem de voz distribuída pela central anuncia o fim do programa, conforme dados do inquérito aberto no início da semana a partir de uma determinação do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. A descoberta reforça a tese de que a ação tenha sido organizada.

Rádios do interior do país teriam ajudado a espalhar a falsa notícia.

A polícia tentará agora descobrir quem contratou os serviços de telemarketing e se, de fato, existe algum grupo com interesse político-eleitoral por trás da tentativa de se assustar os beneficiários do Bolsa-Família. A polícia decidiu também interrogar, a partir da próxima semana, as 200 primeiras pessoas a fazer saques logo após o início da disseminação dos boatos sobre o fim dos programas. A polícia quer saber como cada um deles foi informado sobre o fim do programa.

“Está comprovado o uso do telemarketing”, disse ao jornal O Globo uma fonte que acompanha as investigações.

SAQUES

Os boatos sobre o falso fim do programa começaram a ser difundidos no sábado passado e provoca-

PAGAMENTO

900

mil saques

do benefício foram feitos nos terminais da Caixa no final de semana do boato

ram uma corrida em massa à agências da Caixa Econômica Federal, pagadora do benefício. Os primeiros saques foram feitos no Maranhão, Pará e Ceará por volta de 11h do sábado passado, 30 minutos depois do registro de uma das ligações da central de telemarketing sobre o falso fim do programa. No dia seguinte, os terminais da Caixa registravam 900 mil saques no valor total de R\$ 152 milhões.

A presidente Dilma Rousseff classificou a ação



Agência em Maratáizes, no Sul do Estado, registrou fila

de criminosa. Cardozo disse que a hipótese mais provável é que se tratava de uma manobra orquestrada. A ministra da Secretaria Nacional de Direitos Hum-

nos, Maria do Rosário, chegou a insinuar, no twitter que os boatos teriam partido da oposição. Líderes da oposição reagiram e passaram a levantar suspeitas so-

Programa é citado em jornal francês

o Bolsa-Família foi citado em um dossiê sobre programas de renda mínima publicado no jornal francês Le Monde Diplomatique. O jornal destaca que o programa foi instituído no governo Lula e lembra o programa de renda básica, que virou lei em 2004, defendido pelo senador Eduardo Suplicy (PT).

bre setores do governo que, no fim das contas, acabariam obtendo dividendos políticos com o caso.

Os investigadores do caso tentam se manter longe dos embates políticos, mas não descartam que o episódio tenha alguma conotação eleitoral. (AG)

RHAYAN LEMES - 19/05/2013